

# SINAXE

Suplemento Litúrgico para os Domingos e Grandes Festas



## «Sinaxe dos três Hierarcas: São Basílio, o Grande, São Gregório, o Teólogo e São João Crisóstomo»

### KONDAKION DA FESTA

Êmulos dos apóstolos na sua vida e doutores do universo  
Basílio, o grande, Gregório, o Teólogo e João Crisóstomo,  
rogai ao Mestre do universo que conceda a paz ao mundo  
e a sua grande misericórdia às nossas almas.

### PROKIMENON

Por toda a terra espalhou-se a sua voz,  
e até aos confins do mundo foram as suas palavras.

Os céus narram a glória de Deus;  
e o firmamento anuncia a obra de suas mãos.

## EPÍSTOLA

[HB 13, 7-16]

### LEITURA DA EPÍSTOLA AOS DE SÃO PAULO APÓSTOLO AO HEBREUS

**I**rmãos, lembrai-vos de vossos dirigentes, que vos pregaram a palavra de Deus, e considerando o fim de sua vida, imitai-lhes a fé. Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo também pelos séculos. Não vos deixeis levar por qualquer espécie de doutrina estranha. Porque é melhor fortalecer o coração com a graça do que com comidas, das quais nenhum proveito tiraram aqueles que delas se ocuparam. Nós temos um altar do qual não têm direito de comer os que se empregam no serviço da tenda. Os corpos daqueles animais cujo sangue, para a expiação dos pecados, é introduzido no santuário pelo Sumo Sacerdote, são queimados fora do acampamento. Pelo que também Jesus, a fim de santificar o povo com seu sangue, padeceu fora das portas. Saíamos, pois, para ir ter com ele fora do acampamento carregando a sua ignomínia, pois não temos aqui cidade permanente, ao contrário, buscamos a futura. Por ele ofereçamos continuamente a Deus sacrifícios de louvor, isto é, o fruto dos lábios que celebram seu nome. Da beneficência e da mútua assistência não vos esqueçais, pois Deus se compraz com estes sacrifícios.

## ALELUIA

Aleluia, aleluia, aleluia!

Deus é admirável nos seus santos,  
o Deus de Israel.

Aleluia, aleluia, aleluia!

Bendizei o Senhor nas vossas assembléias,  
bendizei o Senhor, Filhos de Israel.

Aleluia, aleluia, aleluia!

## EVANGELHO

[MT 5, 14-19]

### LEITURA DO SANTO EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS

**N**aquele tempo, o Senhor disse a seus discípulos: «Vós sois a luz do mundo. Uma cidade construída sobre a montanha não fica escondida. Não se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha, mas sim no suporte, onde ela brilha para todos os que estão em casa. Assim também brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e louvem o vosso Pai que está nos céus. Não penseis que eu vim abolir a Lei e os Profetas. Não vim para abolir, mas para cumprir. Em verdade, eu vos digo: antes que o céu e a terra deixem de existir, nem uma só letra ou vírgula serão tiradas da Lei, sem que tudo aconteça. Portanto, quem desobedecer a um desses mandamentos, por menor que seja, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será o menor no Reino dos Céus. Porém, quem os praticar e ensinar será considerado grande no Reino dos Céus.»



SUPSÍDIOS HOMILÉTICOS

Pe. Pavlos Tamanini

**D**esde há quase nove séculos, os cristãos do Oriente celebram no dia 30 de janeiro, numa única festa, os três santos bispos e doutores: Basílio, o Grande, Gregório, o Teólogo (ou Nazianzeno) e João Crisóstomo. No calendário bizantino os três hierarcas possuem também uma festa em dias separados: São Basílio é comemorado no dia 1º de janeiro, aniversário de sua morte (379), juntamente à festa da Circuncisão de N.S. Jesus Cristo; São Gregório, o Teólogo, como é apelidado no Oriente o bispo de Nazianzo morto no ano 390, é comemorado em 25 de janeiro; e São João Crisóstomo em 13 de novembro e 25 de janeiro, dia em que foram trasladadas as suas relíquias de Cumana (onde morreu exilado em 407) para Constantinopla, na presença do Imperador do Oriente, em 438.

A festa conjunta dos três santos, no Oriente bizantino, remonta ao ano 1084. Os três têm atributos próprios e são distinguidos assim: de

Basílio, louvavam-se sua inteligência excepcional e sua austeridade exemplar; de Gregório se louvava a sublime teologia expressa em estilo elegante; de João Crisóstomo, louvava-se a excepcional eloquência e a força convincente de seus discursos. Embora haja entre eles essas qualidades diferentes a fé, o amor à Igreja e a determinação em transmitir seus ensinamentos eram idênticos.

A maior parte dos textos litúrgicos do dia lembra «os Três Grandes Luminares» juntos, mas em algumas partes se evidenciam as qualidades específicas de cada um, nomeadas individualmente. A importância da festa é ressaltada também porque, se a data cai num domingo de Pré-Quaresma ou em outro dia liturgicamente importante, a festa é transferida para outro dia da semana.

Com os numerosos atributos que elogiam os três santos poder-se-ia fazer uma litania:

Três astros que juntos brilham no universo.  
Anjos terrestres e homens celestes.  
Colunas e alicerces da Igreja.  
Sustentáculo dos fiéis e flagelo dos hereges.  
Médicos das enfermidades espirituais e corporais.  
Pastores que nutriram com ensinamentos divinos.  
Instrumentos do Espírito que anunciam a verdade.  
Oradores do Verbo de Deus.  
Trombetas sonoras da divina pregação.  
Campeões da Trindade.  
Baluartes da verdadeira fé.  
Três verdadeiros Apóstolos após os Doze de Cristo.  
Rios por onde correm as águas vivas do Éden.  
Doutores divinos e universais.  
Padres Teóforos.  
Tochas para o mundo e força vital para os pobres.  
Teólogos da palavra de ouro.  
Combatentes fortes e invencíveis.  
Exploradores da profundidade do Espírito...

E poder-se-ia continuar, porque a inspiração poética e a forte imaginação dos orientais são bem evidentes nesses textos litúrgicos.

Em alguns trechos se faz alusão às qualidades específicas de cada um dos três santos: Basílio «espírito eminente» possui um nome régio; Gregório é o «epônimo da teologia» e «quebrou as cadeias da heresia com a sabedoria da sua doutrina»; João Crisóstomo «de nome bem escolhido...» «pregou incessantemente» e é «árvore de vida com frutos de imortalidade». O número «três» dos santos comemorados conjuntamente relembra com frequência a Trindade dos quais foram eminentes servidores.

---

**Fonte:**

DONADEO, Madre Maria. «O ANO LITÚRGICO BIZANTINO».  
Ed. Ave Maria. 1ª Edição, São Paulo 1998, pp. 161-163

